

GUIA



Bom



Regular



Ruim



Loucuras de Garoto'
está em cartaz no
Espaço Banco
Nacional. Pág. 7

TEATRO



D6 - O ESTADO DE S. PAULO

CRÍTICA



Os atores de 'Da Gota Serena': situações insólitas que fazem a graça da literatura de cordel

'Gota Serena' faz rir com simplicidade

Peça mistura melodrama e poesia ingênua para fazer retrato fiel de tipos pitorescos nordestinos

JEFFERSON DEL RIOS
Especial para o Estado

Da Gota Serena é uma peça fiel à tradição dos tipos picarescos rurais e nordestinos. Trabalha um imaginário impregnado de crenças simplórias e costumes familiares rígidos. O desequilíbrio desta visão conservadora surge na libertinagem que as façanhas amorosas. A obra de Maria Duda mostra um senta-

nejo sisudo mas dividido entre o medo das almas penadas e os encantos de uma jovem. É o que basta para a comédia se instalar. Um pouco de pureza de sentimentos, algum sentimentalismo e a combinação de melodrama e poesia ingênua fazem o resto.

A autora, que conhece o sertão do Ceará, estreia segura em um ramo da dramaturgia em que aparecem, entre outros, Ariano Suassuna, Luiz Marinho e Chico de Assis. Há nos seus personagens o voluntarismo simpático e a tendência para situações insólitas que fazem a graça da literatura de cordel. O próprio título da peça é absurdo. São Paulo é a

maior cidade nordestina do País mas ninguém conhece a expressão. Só na caricatura grosseira.

O espetáculo dirigido pelo ator Abrahão Farc tem exatamente a qualidade de ter sido feito por alguém que entende de representação embora não crie uma encenação mais ampla. O elenco revela desenvoltura que compensa o uso acanhado e óbvio do palco. Do experiente Osmar di Pieri, um coronel sólido, à malícia de Maria Duda o enredo flui tendo ainda as intervenções sinceras de Bruno Rocha e Nivaldo Todaro. Há empenho e convicção no projeto do grupo Os Privilegiados. Tudo é muito simples e caloroso.